



“A revolta da carne”:

a construção do herói absurdo no roteiro do curta-metragem *A tela azul*¹

Rafael Souza Simões²

Joanise Levy³

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente trabalho pretende discorrer acerca do processo, ainda em desenvolvimento, de construção do herói absurdo para a elaboração de roteiro de nossa autoria de nome “A tela azul”. Para isso, usaremos o conceito de homem absurdo na obra *O Mito de Sísifo* (CAMUS, 1989), a fim de delinear as características dessa categoria de personagem. Além disso, verificaremos, à luz da teoria da Jornada do Herói (VOGLER, 2006), como essa protagonista, dita absurda, foge dos preceitos clássicos de composição dramática.

Palavras-chave: Roteiro; Absurdo; Personagem; Jornada do herói; Curta-metragem.

Resumo expandido

A escrita de roteiro, sobretudo em universidades, sempre esbarrou no problema da falta de tempo hábil para se dedicar a essa atividade, o que dificulta, inclusive, o uso das teorias que foram apreendidas no decorrer da graduação. Assim, a proposta de pesquisa surgiu da inquietação em se conciliar um trabalho de conclusão de curso à confecção de um produto que pudesse ser usado para uma finalidade produtiva fora do âmbito acadêmico. Entretanto, era necessário delimitar os recortes em que essa investigação iria ocorrer, relacionados tanto ao tema quanto à estrutura dramática. Daí, pensamos em nos voltar à observação da narrativa dita “absurda” que, embora seja comumente usada para designar obras de diferentes conceitos, não possui, ainda, um acervo considerável de pesquisas.

Como o termo é muito amplo, devido à carência de estudos, pensamos, dentro dessa temática maior, demarcar ainda mais os limites do objeto. Desta forma, focamos o estudo no elemento “personagem”, a fim de que dispuséssemos de um modelo arquetípico para compreender melhor o protagonista do roteiro que pretendemos desenvolver.

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Discente do 8º período de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – Campus Laranjeiras. E-mail: rafael@viefilmes.com

³ Professora orientadora. Universidade Estadual de Goiás – Campus Laranjeiras.



Para um parâmetro, então, decidimos usar duas teorias básicas: a do absurdismo, desenvolvida por Albert Camus, em sua obra *O Mito de Sísifo*, na qual ele caracteriza o homem absurdo como sendo o indivíduo “que não se separa do tempo” (CAMUS, 1989, p. 54) e que, por isso, aceita o absurdo da existência, o “estado metafísico do homem consciente” (CAMUS, 1989, p. 32), instaurando uma “revolta da carne” (CAMUS, 1989, 13) sem recorrer a subterfúgios fora de uma vida concreta. Além disso, lançamos mão da teoria do Monomito, ou Memorando de Vogler, que é definido pelo autor como um padrão narrativo “universal, ocorrendo em todas as culturas, em todas as épocas” (VOGLER, 2006, p. 33), a fim de verificar se esse herói absurdo cumpre todas as etapas dessa jornada.

Assim sendo, elencamos o trabalho em quatro etapas principais. A primeira estará centrada em compreender o absurdo, desde o conceito do senso comum até chegar à filosofia, passando pelas modalidades artísticas que fizeram uso desse termo. Na segunda etapa, nos ocupamos em compreender, de maneira geral, o que é o roteiro, quais foram as principais teorias de estrutura dramática nas narrativas (Aristóteles, pirâmide de Freytag, a Estrutura de Três Atos e a Jornada do Herói), compreendendo “estrutura”, em roteiro como “[...] uma seleção de eventos da estória da vida das personagens que é composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas, e para expressar um ponto de vista específico” (MCKEE, 2010, p. 45), além de pensarmos a respeito de design de cena (conceito também desenvolvido por McKee) e um estudo da personagem de ficção.

Na terceira etapa, ainda não concluída, faremos uma análise da personagem absurda criada pelo próprio Camus, Mersault, protagonista da obra *O Estrangeiro*. Para isso, analisamos tanto o livro quanto o filme homônimo adaptado, dirigido por Luchino Visconti. Para, enfim, na quarta e última parte, fazermos um memorial descritivo sobre o processo de construção do roteiro do curta-metragem “A tela azul”, em cuja protagonista será imbuída dessas características do absurdismo.

Referências Bibliográficas

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**: ensaio sobre o absurdo. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

_____. **O Estrangeiro**. Ed. Best Bolso, Rio de Janeiro – RJ, 2016.



VII SAU - SEMANA DE CINEMA
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico
v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

MCKEE, Robert. **Story – Substância, Estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2010.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2006.